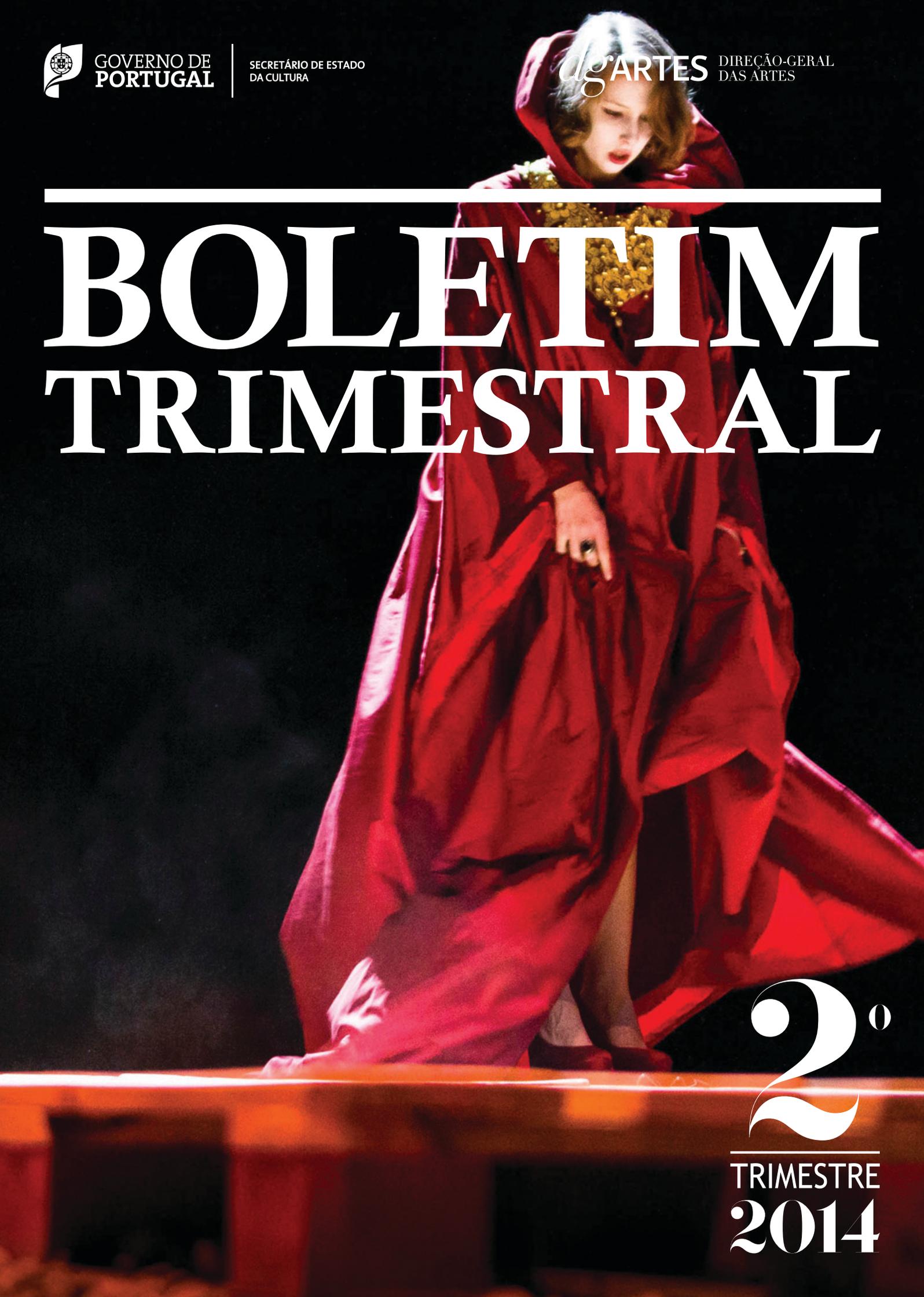


---

# BOLETIM TRIMESTRAL



2<sup>o</sup>  
TRIMESTRE  
2014

# ÍNDICE

## 5 NOTA INTRODUTÓRIA

## 7 ACORDOS TRIPARTIDOS *Projetos e entidades artísticas*

8 APOIOS TRIPARTIDOS ENTRE 2013-2016

9 PROJETOS TRIPARTIDOS  
*Entidades principais e parceiras, localização geográfica e montantes médios*

## 14 ACORDOS TRIPARTIDOS *Primeiro Semestre 2014*

16 MONTANTES ATRIBUÍDOS POR ÁREA ARTÍSTICA  
E POR CONCELHO

18 PERFIS DE TRABALHO DAS ENTIDADES COM ACORDOS  
TRIPARTIDOS *Três clusters de projetos*

21 PERSPETIVA EVOLUTIVA

## 22 DADOS TRIMESTRAIS *Segundo Trimestre 2014*

24 ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA ARTÍSTICA  
E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

25 ATIVIDADES POR ÁREA ARTÍSTICA, COMUNIDADE  
INTERMUNICIPAL E ÁREA METROPOLITANA

26 APRESENTAÇÕES REALIZADAS PELAS ENTIDADES  
ARTÍSTICAS

27 BILHETES EMITIDOS POR ÁREA ARTÍSTICA, COMUNIDADE  
INTERMUNICIPAL E ÁREA METROPOLITANA

## 30 BALANÇO TRIMESTRAL

35 BALANÇO GERAL *Apoio público e indicadores de produtividade*

< Capa

“Alma”, de Gil Vicente  
Produção Teatro Nacional S. João  
Teatro Viriato © João Tuna

“Festival Pedras’13 - 8ª Edição”  
© c.e.m - centro em movimento



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

dgARTES

DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

# NOTA INTRODUTÓRIA

Os Acordos Tripartidos consistem num compromisso de apoio a entidades artísticas por parte da Direção-Geral das Artes e de Câmaras Municipais conjuntamente e enformam uma modalidade apoio às artes que, ainda que já existisse em anos anteriores, foi fortemente reforçada em 2013, contando com um aumento de 5 para 40 no que respeita ao número de entidades apoiadas, e envolvendo agora 35 ao invés de 9 municípios.

Um dos pontos fulcrais dos Acordos Tripartidos é a relação com o território que se opera através das artes e da criação de dinâmicas produtivas locais. Assume-se que o município é a entidade que, ao nível local e regional, está em melhores condições de reconhecer a excelência artística e a mais-valia social das artes. Assim, os próprios municípios promovem no seu território os projetos artísticos profissionais que melhor potenciam, valorizam, e qualificam as práticas e fruição artísticas.

**Na sua aplicação efetiva o conceito de tripartido não se cinge a uma parceria entre três entidades; o número de entidades artísticas e de municípios envolvidos multiplica-se. Os Acordos Tripartidos apresentam-se, assim, como um instrumento crucial que permite alavancar projetos coletivos que reúnem protagonistas de diversas disciplinas artísticas num único programa apoiado e que, a partir daí, formulam estratégias de ação que se consubstanciam em ganhos de eficiência para todas as partes envolvidas.**

É, aliás, esse um dos desígnios base do Acordo Tripartido - estimular a troca e permuta de serviços, partilha de instalações e recursos. Adquirindo uma maior escala de intervenção no território, cada projeto artístico verá facilitada a aproximação natural aos canais de comunicação social, imprescindíveis à visibilidade e reconhecimento público.

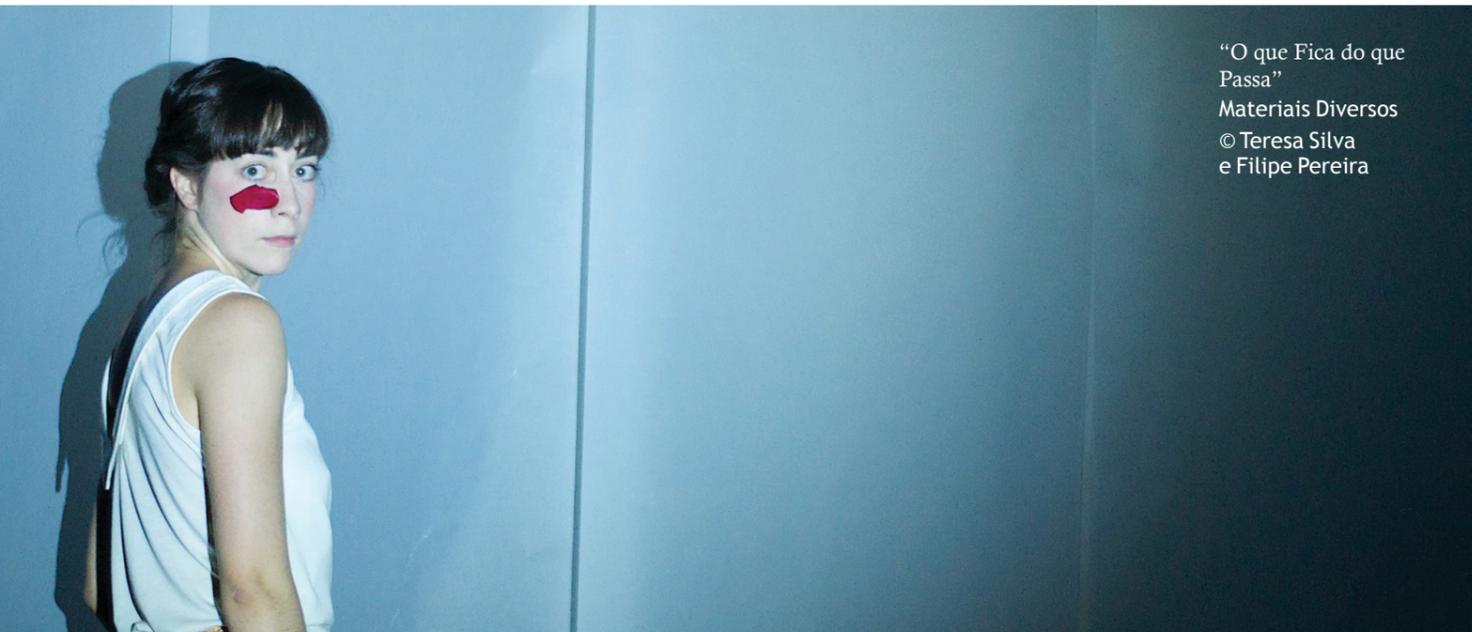
Em termos de investimento público no setor artístico, os Acordos Tripartidos vieram proporcionar uma simbiose articulada e explícita entre o financiamento do governo central e autárquico. Se, por um lado, a DGArtes apoia financeiramente projetos artísticos profissionais, os quais valida através da promoção de concursos públicos; por outro, as autarquias prestam apoio não só financeiro, mas também logístico, em suportes de comunicação e em serviços vários. O apoio global é, deste modo, mais abrangente e mais diversificado, colmatando diferentes necessidades dos projetos intervenientes.

Acreditamos que este modelo, à luz daquilo que já aconteceu de forma pioneira, permite dinamizar os atuais modos de produção, reforçando as redes de complementaridades, gerando um verdadeiro encontro entre diferentes disciplinas e aproximando entidades artísticas em torno de projetos mobilizadores e garantes da qualificação das artes em Portugal.

**Samuel Rego**  
Diretor-Geral das Artes

# OS APOIOS TRIPARTIDOS: PROJETOS E ENTIDADES ARTÍSTICAS <sup>1</sup>



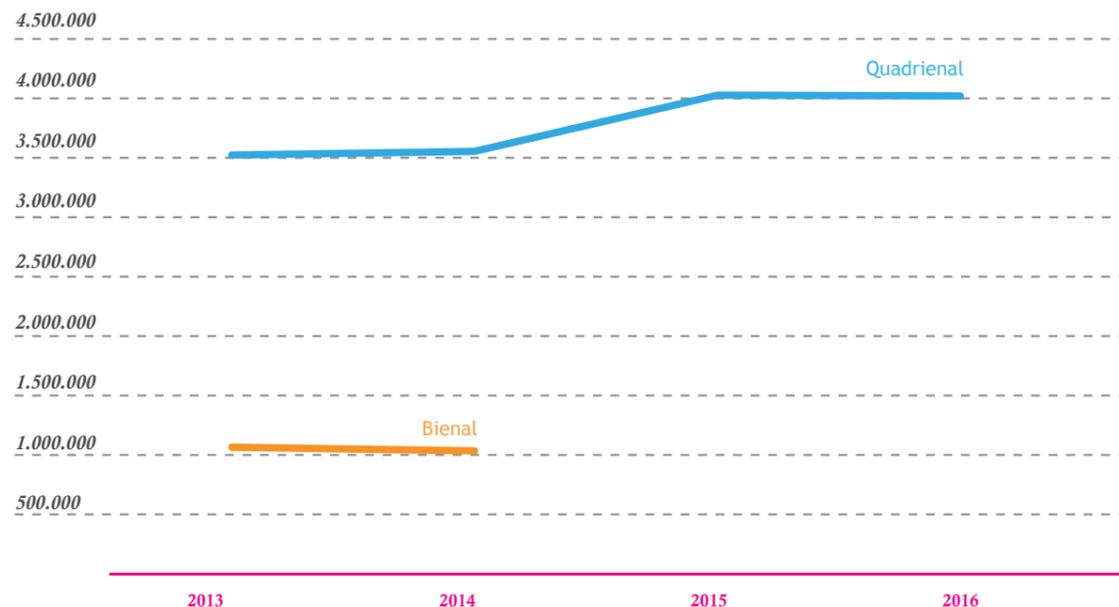


“O que Fica do que Passa”  
Materiais Diversos  
© Teresa Silva  
e Filipe Pereira

## APOIOS TRIPARTIDOS ENTRE 2013-2016

Em 2013, os apoios tripartidos da DGArtes foram atribuídos a 40 entidades artísticas: 14 são entidades com apoios tripartidos bienais (2013-2014) e 26 são entidades com apoios tripartidos quadrienais (2013-2016).

Em 2013, o montante total dos apoios tripartidos foi de 4.550.000,00 euros. Em 2014, o montante total estimado mantém-se no mesmo valor. Já para os anos seguintes, 2015 e 2016, a estimativa é de um aumento de 10,2 % nos montantes dos apoios quadrienais, em comparação com o biênio anterior. Neste momento, não é possível estimar a evolução dos apoios tripartidos bienais ou fazer a previsão do número de candidaturas.



Quadro 1.  
Montante dos apoios tripartidos (2013-2016)

## PROJETOS TRIPARTIDOS: Entidades principais e parceiras, localização geográfica e montantes médios

No quadro seguinte apresenta-se a lista dos 23 projetos com apoio tripartido. Identificam-se as 23 entidades principais que representam as entidades candidatas a esta modalidade de apoio e as suas 17 entidades parceiras que participam apenas em sete dos projetos financiados.

Quadro 2. Nome dos projetos tripartidos, entidades principais e entidades parceiras

Projeto (nome da candidatura)	Entidade principal (ou candidata)	Entidade(s) Parceira(s) (ou co-candidatas)
Projecto M	O Espaço do Tempo - Associação Cultural	Alma D'Arame, Associação Cultural; Oficinas do Convento; Projecto Ruínas Associação
Dansul - Dança para a comunidade no Sudeste Alentejano	AMDA - Associação em Mértola Para Desenvolver e Animar	
Festival Sete Sois Sete Luas. Descentralização, criação e produção	Associação Sete Sóis Sete Luas	
Casabranca / LAC - Laboratório de Atividades Criativas: candidatura bienal	Casa B - Associação Cultural	LAC - Laboratório de Atividades Criativas
ACTA - criação e programação	ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve	
Criação teatral e programação cultural	Associação Cultural e Recreativa de Tondela (ACERT)	
D'Orfeu 2013-2016	d'Orfeu Associação Cultural	
Linhas Cruzadas - O Teatrão / Jazz ao Centro / Círculo de Artes Plásticas / Casa da Esquina	O Teatrão	Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; Casa da Esquina - Associação Cultural; O JACC - Jazz ao Centro Clube
Teatro Viriato	Centro de Artes do Espectáculo de Viseu, Associação Cultural e Pedagógica (Teatro Viriato)	
Acordo Tripartido Quadrienal Lisboa	Associação Zé dos Bois	Duplacena, Produção e Realização de Festivais, Espetáculo; CEM - Centro em Movimento; Associação Vo'arte; A Tarumba; Karnart Criação e Produção de Objectos Artísticos Associação
Banda de Alcobaça Tripartido final	Banda de Alcobaça	
Companhia de Teatro de Almada	Companhia de Teatro de Almada, CRL	
Associação Cultural Materiais Diversos	Associação Cultural Materiais Diversos	
Associação Cultural Teatro dos Aloés	Associação Cultural Teatro dos Aloés	
Orquestra de câmara de Cascais e Oeiras	Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras	
Programa de criação, formação e divulgação teatral do Teatro da Rainha	Associação Republicana da Rainha e Etc	
Tripartido - Comédias do Minho - Associação para a Promoção de Atividades Culturais no Vale do Minho	Comédias do Minho - Associação para a Promoção de Atividades Culturais no vale do Minho	
Anagrama	A Circular Associação Cultural	Curtas Metragens - Cooperativa de Produção Cultural Crl; Lafontana Produções Artísticas, Unipessoal Lda
Festival internacional de música da Póvoa de Varzim (35ª edição)	Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim (Festival Internacional de Música)	
Teatro de elite para todos os públicos	Peripécia Teatro, CRL	
Liberdade. Solidão. Cidadania. Viagem.	CTB - Companhia de Teatro de Braga, CRL	
Santa Maria da Feira # Território + Cultura #	Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira	BCN - Ballet Contemporâneo Do Norte ; Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços Brandão - CIRAC
Artes Performativas - Guimarães 2013-2016	A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, Ciplr	Útero Associação Cultural

No **Quadro 3**, a localização geográfica das entidades artísticas com apoio tripartido é feita tendo por base a sua comunidade intermunicipal (C.I.) e as duas áreas metropolitanas.

O **Quadro 4** apresenta os projetos tripartidos, identificando o seu tipo de apoio (bienal ou quadrienal) e o montante total atribuído a cada projeto, por ordem de importância.

**Quadro 3.** As “entidades tripartidas” apoiadas e a sua localização geográfica (C.I. e A.M.)

Entidade principal (ou candidata)	Entidade(s) Parceira(s) (co-candidatas)	C.I. / A. M. da entidade principal
O Espaço do Tempo - Associação Cultural	Alma D'Arame, Associação Cultural Oficinas do Convento Projecto Ruínas Associação	Alentejo Central
AMDA - Associação em Mértola Para Desenvolver e Animar		Baixo Alentejo
Associação Sete Sóis Sete Luas		Alto Alentejo
Casa B - Associação Cultural	LAC - Laboratório de Atividades Criativas	Algarve
ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve		Algarve
Associação Cultural e Recreativa de Tondela (ACERT)		Dão-Lafões
d'Orfeu Associação Cultural		Região de Aveiro
O Teatrão	Círculo de Artes Plásticas De Coimbra Casa da Esquina - Associação Cultural O JACC - Jazz ao Centro Clube	Região de Coimbra
Centro de Artes do Espectáculo de Viseu, Associação Cultural e Pedagógica (Teatro Viriato)		Dão-Lafões
Associação Zé dos Bois	Duplacena, Produção e Realização de Festivais, Espetáculo CEM - Centro em Movimento Associação Vo'arte A Tarumba Karnart Criação e Produção de Objectos Artísticos Associação	A. M. de Lisboa
Banda de Alcobaça		Oeste
Companhia de Teatro de Almada, CRL		A. M. de Lisboa
Associação Cultural Materiais Diversos		Médio Tejo
Associação Cultural Teatro dos Aloés		A. M. de Lisboa
Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras		A. M. de Lisboa
Associação Republicana da Rainha e Etc		Oeste
Comédias do Minho - Associação para a Promoção de Atividades Culturais no Vale do Minho		Alto Minho
A Circular Associação Cultural	Curtas Metragens - Cooperativa de Produção Cultural Crl Lafontana Produções Artísticas, Unipessoal Lda	A.M. do Porto
Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim (Festival Internacional de Música)		A.M. do Porto
Peripécia Teatro, CRL		Douro
CTB - Companhia de Teatro de Braga, CRL		Cávado
Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira	BCN - Ballet Contemporâneo Do Norte Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços Brandão - Cirac	A.M. do Porto
A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, Cipl	Útero Associação Cultural	Ave



Os projetos tripartidos com o apoio mais importante foram o Acordo Tripartido Quadrienal de Lisboa (liderado pela Associação Zé dos Bois e pelas suas entidades parceiras, Duplacena, CEM - Centro em Movimento, Associação Vo'arte, A Tarumba e a Karnart) e a Companhia de Teatro de Almada.

**Quadro 4.** Projetos tripartidos, tipo de apoio (quadrienal e bienal) e montante total (2013-2016)

Projeto	Tipo de apoio	Montante
Acordo Tripartido Quadrienal Lisboa (Zé dos Bois, Duplacena, CEM, Vo'arte, Tarumba, Karnart)	Quadrienal	1.600.000,00
Companhia de Teatro de Almada	Quadrienal	1.599.685,64
Teatro Viriato	Quadrienal	1.523.345,26
Liberdade. Solidão. Cidadania. Viagem (CTB)	Quadrienal	1.331.797,45
Projecto M (O Espaço do Tempo)	Quadrienal	1.320.000,00
Criação teatral e programação cultural (ACERT)	Quadrienal	1.171.623,88
Artes Performativas - Guimarães 2013-2016 (A Oficina)	Quadrienal	1.064.382,89
Associação Cultural Materiais Diversos	Quadrienal	866.064,26
Anagrama (A Circular)	Quadrienal	817.218,50
Tripartido - Comédias do Minho - Associação para a Promoção de Atividades Culturais no Vale do Minho	Quadrienal	757.273,84
ACTA - criação e programação	Quadrienal	700.643,46
D'Orfeu 2013-2016	Quadrienal	600.000,00
Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras	Quadrienal	566.200,00
Banda de Alcobaça Tripartido Final	Quadrienal	550.255,68
Santa Maria da Feira # Território + Cultura #	Bienal	535.617,11
Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim (35ª edição)	Quadrienal	528.500,00
Linhas Cruzadas - O Teatrão / Jazz ao Centro / Círculo de Artes Plásticas / Casa da Esquina	Bienal	463.401,02
Casabranca / LAC - Laboratório de Atividades Criativas: candidatura bienal	Bienal	299.356,54
Associação Cultural Teatro dos Aloés	Bienal	228.090,45
Teatro de elite para todos os públicos (Peripécia Teatro)	Bienal	204.294,23
Programa de criação, formação e divulgação teatral do Teatro da Rainha	Bienal	184.393,85
Festival Sete Sóis Sete Luas. Descentralização, criação e produção	Bienal	100.000,00
Dansul - Dança para a Comunidade no Sudeste Alentejano	Bienal	68.960,00

No **Quadro 5** são apresentadas todas as entidades artísticas com Acordo Tripartido e o valor médio anual do apoio atribuído pela DGArtes.

**Quadro 5.** Entidades artísticas com apoio tripartido e montante médio anual

Entidades artísticas	Modalidade de apoio	Montante médio (por ano)
<b>O Teatrão</b>		
Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira	Bienal	136.222,48
Associação Cultural Teatro dos Aloés	Bienal	128.700,38
Peripécia Teatro, CRL	Bienal	114.045,23
Bcn - Ballet Contemporâneo Do Norte	Bienal	102.147,12
Associação Republicana da Rainha e Etc	Bienal	100.740,68
Casa B - Associação Cultural	Bienal	92.196,93
Lac - Laboratório de Atividades Criativas	Bienal	75.320,47
Associação Cultural Sete Sóis Sete Luas	Bienal	74.357,80
Círculo de Artes Plásticas de Coimbra	Bienal	50.000,00
Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços Brandão - CIRAC	Bienal	40.162,61
AMDA - Associação em Mértola Para Desenvolver e Animar	Bienal	38.367,50
Jazz ao Centro Clube	Bienal	34.480,00
Casa Da Esquina - Associação Cultural	Bienal	32.523,03
Companhia de Teatro de Almada, CRL	Bienal	22.792,40
Centro de Artes do Espectáculo de Viseu, Associação Cultural e Pedagógica	Quadrienal	399.921,41
CTB - Companhia de Teatro de Braga, CRL	Quadrienal	380.836,32
Associação Cultural e Recreativa de Tondela	Quadrienal	332.949,36
O Espaço do Tempo - Associação Cultural	Quadrienal	292.905,97
A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL	Quadrienal	245.000,00
Associação Cultural Materiais Diversos	Quadrienal	237.737,63
Comédias do Minho - Associação para a Promoção de Actividades Culturais no Vale do Minho	Quadrienal	216.516,07
ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve	Quadrienal	189.318,46
d'Orfeu Associação Cultural	Quadrienal	175.160,87
Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras	Quadrienal	150.000,00
Banda de Alcobça	Quadrienal	141.550,00
Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim	Quadrienal	137.563,92
Associação Zé dos Bois	Quadrienal	132.125,00
A Circular Associação Cultural	Quadrienal	125.919,00
Curtas Metragens - Cooperativa De Produção Cultural Crl	Quadrienal	81.605,34
Cem - Centro Em Movimento	Quadrienal	73.139,91
Associação Vo'arte	Quadrienal	68.562,00
A Tarumba	Quadrienal	60.290,00
Duplacena, Produção E Realização De Festivais, Espectaculo	Quadrienal	56.011,00
Lafontana Produções Artísticas, Unipessoal Lda	Quadrienal	51.296,00
Karnart Criação E Produção De Objectos Artísticos Associação	Quadrienal	49.559,38
Oficinas Do Convento	Quadrienal	37.922,00
Útero Associação Cultural	Quadrienal	35.000,00
Alma D'arame, Associação Cultural	Quadrienal	28.358,09
Projecto Ruínas Associação	Quadrienal	25.000,00

“Vertical” com Sofia Neuparth  
© c.e.m - centro em movimento



“Nil-City”

Conceção e coreografia de Flávio Rodrigues

BCN - Ballet Contemporâneo do Norte © André Mendes

---

# ACORDOS TRIPARTIDOS

1º SEMESTRE 2014



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

*dg*ARTES DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



## MONTANTES ATRIBUÍDOS POR ÁREA ARTÍSTICA E POR CONCELHO

No primeiro semestre de 2014, o montante total de apoio concedido às entidades artísticas tripartidas foi de **3.220.493,24 euros**.

No total foram atribuídos 38 apoios: 13 são apoios tripartidos bienais e 25 são apoios tripartidos quadriennais. Duas entidades artísticas parceiras, a Jazz ao Centro Clube e a Dupla Cena, não receberam o montante do seu apoio no semestre considerado.

O investimento realizado neste semestre possibilitou a execução de 150 atividades, com cerca de 1046 apresentações.

As tabelas seguintes (1, 2 e 3) apresentam o número de "entidades artísticas tripartidas" por área artística e por localização geográfica (o concelho e a região).

Em geral, verifica-se que os cruzamentos disciplinares concentram o maior número de apoios tripartidos de tipo quadriennal (10) e o montante de apoio mais elevado (43,8%). O teatro é a área com maior número de apoios tripartidos bienais (4) e concentra 28,5% do montante total de apoios tripartidos atribuídos no primeiro semestre de 2014.

**Tabela 1.** Número de apoios tripartidos por área artística (1º semestre 2014).

	Bienal	Quadriennal	Montante (1º semestre 2014)	%
Artes plásticas	1	1	110.287,34	3,4
Cruzamentos disciplinares	3	10	1.411.041,74	43,8
Dança	2	2	181.494,06	5,6
Música	3	3	600.319,67	18,6
Teatro	4	9	917.350,43	28,5

Os montantes mais elevados dos apoios tripartidos efetivamente pagos no primeiro semestre de 2014 concentram-se em cinco concelhos: Lisboa (11,6%), Viseu (11,3%), Braga (8,6%), Montemor-o-Novo (8,3%) e Tondela (8%).

**Tabela 2.** Número de apoios tripartidos por concelho (1º semestre 2014).

Concelho	Bienal	Quadriennal	Montante (1º semestre 2014)	%
Águeda		1	150.000,00	4,73
Alcobaça		1	137.563,92	4,34
Almada		1	70.113,25	2,21
Amadora	1		53.779,28	1,69
Braga		1	271.467,57	8,55
Caldas da Rainha	1		24.260,05	0,76
Cascais		1	141.200,00	4,45
Coimbra	3		147.037,35	4,63
Estarreja	1		64.460,00	2,03
Faro		1	95.642,20	3,01
Guimarães		2	114.358,07	3,6
Lagos	2		67.026,54	2,11
Lisboa		6	369.035,13	11,63
Mértola	1		2.677,75	0,08
Montemor-o-Novo		4	262.971,83	8,29
Ponte de Sor	1		15.600,00	0,49
Póvoa de Varzim		1	132.000,00	4,16
Santa Maria da Feira	2		173.955,75	5,48
Tondela		1	252.794,48	7,97
Valença		1	116.397,33	3,67
Vila do Conde		3	116.397,33	3,67
Vila Real	1		34.000,00	1,07
Viseu		1	360.572,44	11,36

No semestre em análise, se atendermos à localização das entidades artísticas por região (**Tabela 3**), os montantes destinados à região Norte (33,2%) e à região Centro (28,2%) são os mais significativos.

**Tabela 3.** Número e montante dos apoios tripartidos por região (1º semestre 2014).

	Bienal	Quadriennal	Montante (1º semestre 2014)	%
Alentejo	2	4	281.249,58	8,73
Algarve	2	1	162.668,74	5,05
Centro	3	3	910.404,27	28,27
Lisboa e Vale do Tejo	2	9	795.951,63	24,72
Norte	4	8	1.070.219,02	33,23

# PERFIS DE TRABALHO DAS ENTIDADES COM ACORDOS TRIPARTIDOS:

## Três clusters de projetos

Neste boletim realizou-se uma análise estatística, designada análise hierárquica de clusters, com o objetivo de encontrar as similaridades entre os projetos com Acordo Tripartido e a sua atividade, desenvolvida no primeiro semestre de 2014.

Para realizar esta análise utilizaram-se as seguintes variáveis:

- > montante de apoio público,
- > número de atividades realizadas pelas entidades,
- > número de apresentações,
- > número de bilhetes emitidos e
- > existência (ou não) de entidades parceiras.

Os resultados indicam que os projetos tripartidos se agrupam em três perfis de trabalho que se distinguem entre si. Na *Tabela 4* apresentam-se os valores médios para cada variável nos três clusters que considerámos. O cluster 3 agrupa os projetos tripartidos que desenvolvem o maior número médio de atividades, apresentações e bilhetes emitidos; e detêm o maior apoio público (médio). Por contraponto, o cluster 1 concentra os projetos com valores médios mais baixos nas variáveis em análise.

*Tabela 4.* Valores médios por variável e por cluster (1º semestre de 2014)

	Cluster 1 (N = 9) <i>Projetos sem entidades parceiras</i>	Cluster 2 (N = 7) <i>Projetos com entidades parceiras</i>	Cluster 3 (N = 7) <i>Projetos sem entidades parceiras</i>
Número de atividades	2,44	4,14	5,86
Número de apresentações	15,89	33,71	52,00
Número de bilhetes emitidos	1.035,44	2.428,86	8.087,71
Média do montante de apoio público	70.110,31	97.176,29	196.230,68

\* Para a leitura do dendograma deve ter-se em conta:

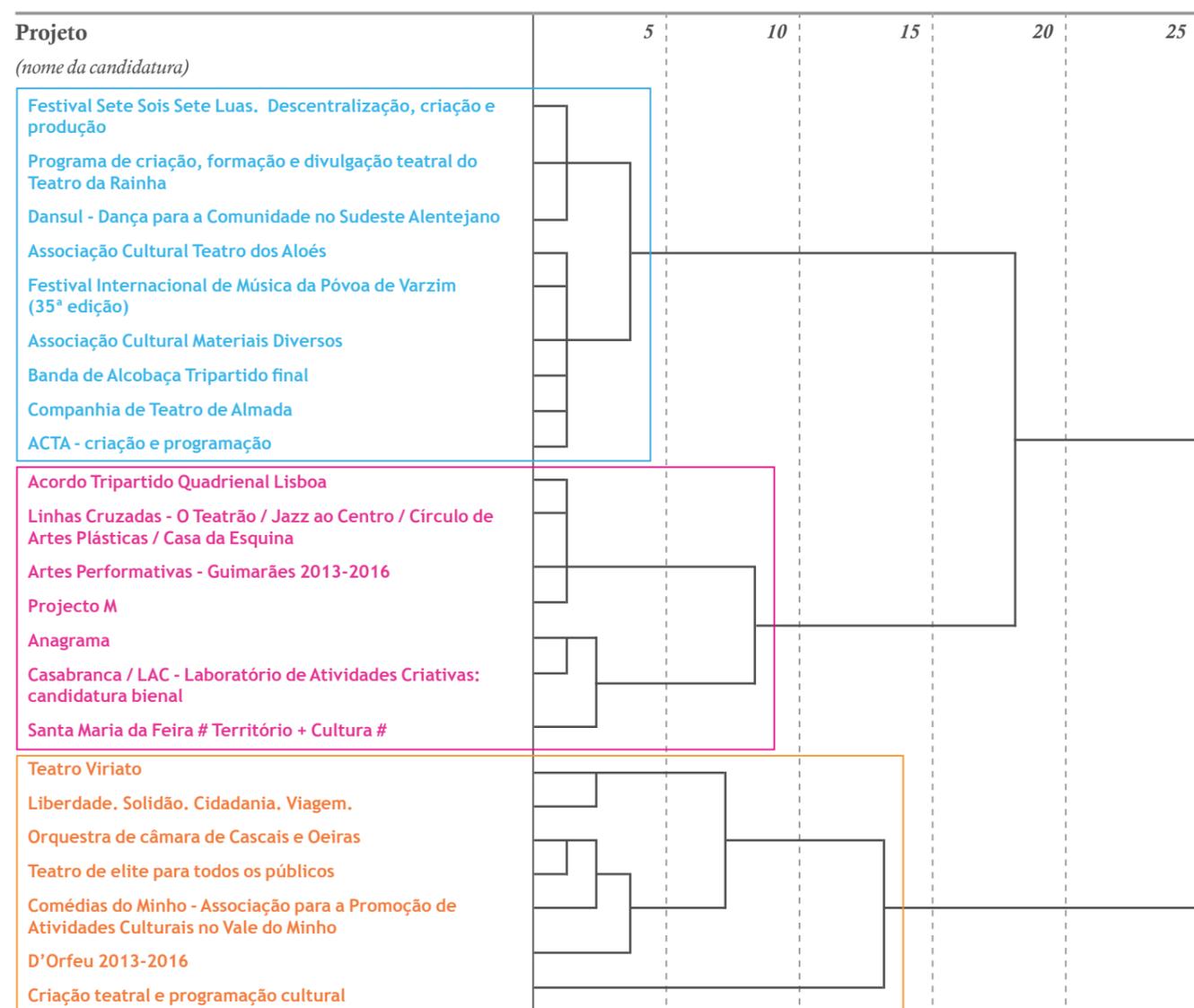
(i) Os números que aparecem no topo do gráfico são uma escala que serve de guia para interpretar as similaridades e as diferenças das variáveis analisadas nos projetos tripartidos.

(ii) As linhas verticais, que partem de cada projeto, unem-se (formando quadrados ou retângulos) e indicam o quanto esses projetos são similares com base no ponto da escala em que se unem.

(iii) Assim, por exemplo, o Festival Sete Sóis Sete Luas e as entidades do cluster 1 são muito semelhantes entre si e muito diferentes dos restantes clusters. No interior do cluster 1 os valores médios do Festival Sete Sóis Sete Luas são muito semelhantes aos do segundo projeto, Programa de criação, formação e divulgação teatral do Teatro da Rainha, apresentando por isso um quadrado que se une dentro da escala de 0-5 pela forte semelhança nas variáveis em análise.

No dendograma seguinte, observa-se a representação gráfica dos três clusters de projetos com Acordo Tripartido.

*Gráfico 1.* Três clusters de projetos tripartidos \*



### CLUSTER 1 (a azul)

Agrupa nove projetos tripartidos e apresenta os valores médios mais baixos nas variáveis adotadas: número de atividades, apresentações, bilhetes emitidos e montante de apoio público. Os projetos tripartidos do cluster 1 não têm entidades artísticas parceiras. Estes projetos estão localizados nas A.M. de Lisboa (2) e do Porto (1) e e nas C.I. do Alto Alentejo (1), do Baixo Alentejo (1), do Médio Tejo (1), Oeste (2), e do Algarve (1).

### CLUSTER 2 (a rosa)

Agrupa sete projetos tripartidos e apresenta o segundo maior apoio público médio, estando ainda à frente do cluster 1 pelo número de atividades, apresentações e bilhetes emitidos. Este cluster agrupa todos os projetos tripartidos que têm entidades artísticas parceiras. Estes projetos tripartidos estão localizados nas A.M. do Porto (2) e de Lisboa (1) e nas C. I. de Coimbra (1), do Ave (1), do Alentejo central (1) e do Algarve (1).

### CLUSTER 3 (a laranja)

Agrupa sete projetos tripartidos sendo o cluster que recebe o maior montante médio de apoio público e que desenvolve o maior número de atividades, com destaque para o elevado número de bilhetes emitidos. Os projetos tripartidos do cluster 3 não têm entidades parceiras. Estes projetos estão localizados na A.M. de Lisboa (1) e nas C.I. do Dão-Lafões (2), Cávado (1), Douro (1), Alto Minho (1) e Aveiro (1).

## QUE PERFIS DE TRABALHO PARA OS TRIPARTIDOS?

Os três perfis de trabalho dos projetos tripartidos, aqui determinados pelas variáveis em análise, não têm em conta a natureza específica da atividade artística realizada por cada entidade, a sua relação com a comunidade local, os modos de participação da população, entre outros elementos que importam analisar para avaliar o impacto social do trabalho das entidades artísticas.

No entanto, se tivermos em conta os indicadores de produtividade apresentados, os projetos tripartidos, hoje apoiados pela DGArtes, têm efetivamente diferentes perfis e níveis de desempenho. No interior de cada cluster, é ainda visível uma segmentação que aponta para a proximidade e o afastamento dos projetos nos níveis médios das variáveis consideradas.

Por exemplo, no cluster 2, destaca-se a semelhança dos níveis de produtividade dos projetos “Anagrama”, “Casa Branca” e “Santa Maria da Feira Território + Cultura” e, depois, os projetos “Acordo Tripartido Quadrienal de Lisboa”, “Artes Performativas - Guimarães 2013-2016”, “Linhas Cruzadas” e “Projeto M”, que se assemelham nos valores médios de atividade (4) realizadas.

Por seu turno, no cluster 3, o projeto “Teatro Viriato” (Viseu) tem níveis médios semelhantes ao projecto “Liberdade. Solidão. Cidadania. Viagem”, da Companhia de Teatro de Braga. Junta-se a estes (num retângulo mais afastado), o projeto das “Comédias do Minho” na medida em que os três são os projetos com maior número de atividades (sete) neste cluster. Temos ainda o projeto “Criação teatral e programação cultural” desenvolvido pela ACERT, em Tondela, cujos níveis de atividade foram os mais elevados de todos pelo número de apresentações (98) e pelo número de bilhetes emitidos (27679), tendo realizado seis atividades. A Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras tem níveis de atividade mais próximos do projeto “Teatro de elite para todos os pú-

blicos”, do Peripécia Teatro; os dois projetos realizaram cinco atividades cada um.

Já o cluster 1 e o cluster 3, com níveis de produtividade tão diferentes, têm em comum o facto de não se associarem a outras entidades artísticas parceiras, mas apenas se associam aos municípios. Por isso, ter ou não ter outras entidades artísticas como parceiras não se configura relevante para os níveis de produtividade dos projetos. Estes dois clusters recebem o menor e o maior apoio público (médio) e concentram o menor e maior nível de atividade, respetivamente. É o tipo de apoio público, a modalidade e o montante que parecem fazer a diferença entre estes três clusters/casos.

Existem entidades artísticas que trabalham com montantes significativos e que, neste momento da análise, não se encontram no perfil que reúne os projetos com níveis médios de produtividade mais elevados (cluster 3). Estes resultados devem ser lidos tendo em conta:

(i) a especificidade e a natureza da atividade artística dessas entidades e projetos, (ii) que não pressupõem um elevado número de apresentações, (iii) que não se destinam a um público alargado, (iv) ou, simplesmente, até 2016, todas as entidades têm pela frente (ainda) muito trabalho. Os projetos são distintos e requerem uma análise prudente dos resultados quantitativos.

Nesta análise geral deve ainda considerar-se que a atividade artística desenvolvida pelas entidades tripartidas não se limita à apresentação de novas criações e reposições de espetáculos/eventos. Por exemplo, as atividades conexas - como o apoio aos tempos livres e períodos de férias das crianças e jovens, através de ateliers, ensaios de espetáculos, e as atividades de ensino e formação - são em grande número e evoluem para linhas de atuação fundamentais no reconhecimento público destas entidades, no apoio dos municípios e da população local. As atividades de programação,

nomeadamente no âmbito dos festivais, permitem consolidar parcerias e públicos locais e promovem a dinamização de salas municipais.

Não avaliamos aqui o impacto social deste tipo de atividades, mas sabemos que o desenvolvimento de iniciativas diversas (que podem afinal não ter um carácter artístico tão forte) não fragiliza as entidades artísticas com Acordo Tripartido, como fica provado no Balanço Geral deste Boletim (nem fragiliza as trajetórias dos seus profissionais, se for essa a sua vocação/missão, como ficou demonstrado na entrevista realizada a Luís Fernandes, responsável da d’Orfeu que visitámos e cuja atividade e públicos observámos, no dia 4 de julho de 2014).

Neste momento, é possível afirmar que os apoios/Acordos Tripartidos são um investimento com retorno pela produção de atividades culturais locais específicas. Veja-se por exemplo a natureza dos projetos da d’Orfeu que, de uma forma resumida, aqui apresentamos.

O apoio da DGArtes a esta entidade artística, através de um protocolo tripartido quadrienal (2013-2016), é entendido pelo diretor da estrutura como uma oportunidade e o reconhecimento do seu trabalho pela autarquia local e pelo seu público que encheu a sala, no Cine-Teatro de Estarreja (4 de julho de 2014).

A consolidação intermunicipal que a estrutura desenvolve pela associação de seis municípios - Águeda, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Ovar, Oliveira do Bairro, Estarreja - resulta da concepção de um modelo específico que a equipa da direção pensa e reinventa a cada passo com os seus parceiros. Estes parceiros não são outras entidades artísticas, mas sim os municípios. Luís Fernandes considera que o modelo que desenvolve é interessante para todos eles (o FESTIM é disso um bom exemplo), permitindo à estrutura desenvolver o seu trabalho artístico (veja-se o “Gesto Orelhudo”, uma criação/produção que marca a identidade artística da estrutura) e as suas ligações internacionais (como acontece com OuTonalidades).

Em suma, o desenvolvimento de projetos culturais com apoio tripartido (estes projetos podem não ser exclusivamente destinados a atividades de criação artística) assume para as entidades principais uma dupla função:

(i) a de consolidar a sua posição enquanto entidades parceiras de municípios portugueses (visível no cluster 3);

(ii) a de manter associações/colaborações de carácter artístico com outros colegas e estruturas (visível no cluster 2).

## PERSPETIVA EVOLUTIVA

A capacidade de mobilização local exige a adaptação de estratégias diversificadas de colaboração e de trabalho em rede por parte de todas as entidades artísticas, cuja forma de intervenção está muito determinada pelos diferentes cenários e públicos locais, e a relação de proximidade com os municípios.

O Acordo Tripartido da DGArtes funciona como um meio de consolidação das alianças locais que cada entidade consegue desenvolver. Considera-se que a principal tendência aponta para a intensificação das relações das entidades artísticas com a comunidade intermunicipal, o que permitirá (deverá) ampliar o número de municípios-parceiros e assim enfrentar os eventuais constrangimentos de uma autarquia-única.

A prática dos apoios tripartidos deve consolidar o funcionamento de entidades artísticas com impacto social e cultural em amplitudes regionais mais amplas. O desafio das entidades tripartidas e dos seus municípios passa pelo entendimento daquilo que deve ser a atividade cultural de uma comunidade intermunicipal com o objetivo de promover regiões culturais mais fortes e dinâmicas.

# DADOS TRIMESTRAIS

SEGUNDO TRIMESTRE 2014



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

*dg*ARTES DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

Ação de Formação “Corpo, Dança e Movimento Contemporâneo”  
© c.e.m - centro em movimento

## ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA ARTÍSTICA E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

No segundo trimestre de 2014 foram concedidos 134 apoios.

Desses apoios, 46 foram apoios bienais, 84 apoios quadriennais, dois apoios pontuais e dois apoios à internacionalização. Os apoios à internacionalização das artes destinaram-se à arquitetura (Atalho-Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) e aos cruzamentos disciplinares (Companhia Caótica). Os apoios pontuais destinaram-se a atividades de música (Associação Porta-Jazz, no Porto) e artes digitais (Centro de Artes Digitais Atmosferas - CADA, em Lisboa).

Neste trimestre, o número total de entidades apoiadas foi de 134; 58 são entidades que desenvolvem atividades de teatro, 26 de música, 21 de dança (Figura 1). Quanto à localização, pelo menos 57 entidades situam-se na região de Lisboa e Vale do Tejo e 44 na região Norte (Figura 2).

As entidades desenvolveram 447 atividades e realizaram 1813 apresentações. Em média, cada atividade foi apresentada 4 vezes.

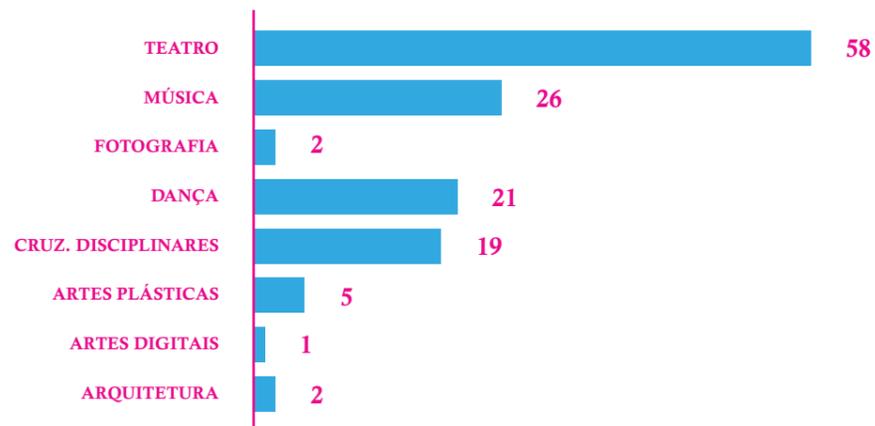


Figura 1. Número de entidades apoiadas por área artística.

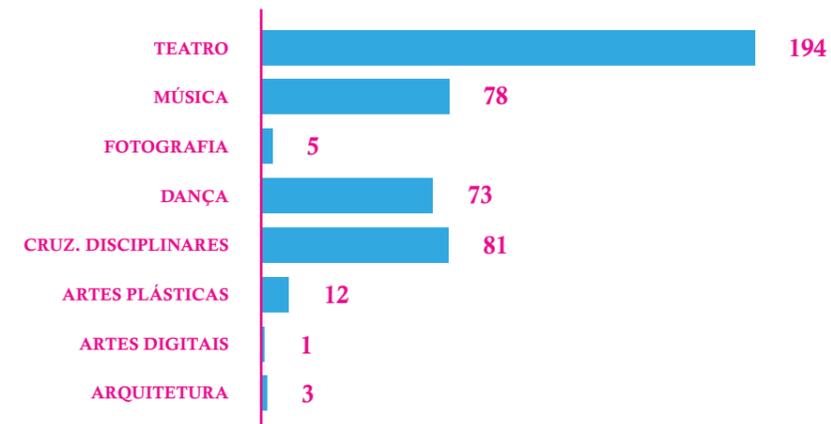
Figura 2. Número de entidades apoiadas por área artística e região

	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Norte
Arquitetura					2
Artes digitais				1	
Artes plásticas			1	2	2
Cruzamentos disciplinares	2	2	5	6	4
Dança	3		1	12	5
Fotografia					2
Música	2	1	2	12	9
Teatro	6	1	7	24	20

## ATIVIDADES POR ÁREA ARTÍSTICA, COMUNIDADE INTERMUNICIPAL E ÁREA METROPOLITANA

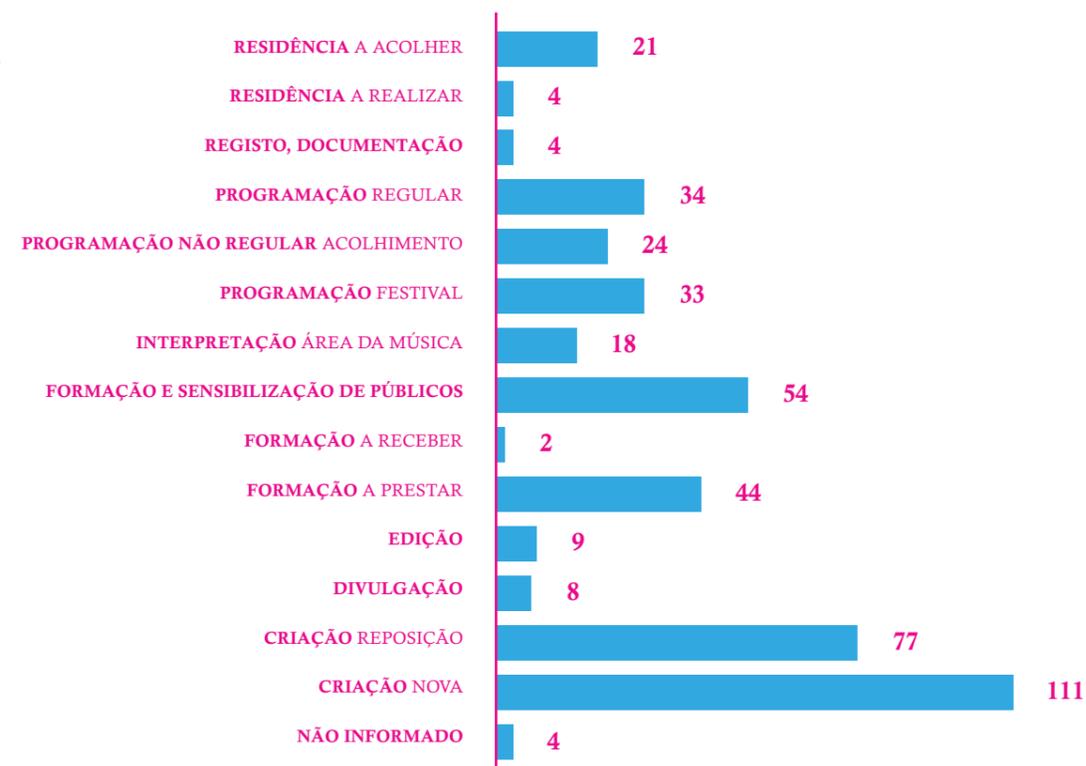
Destacam-se 194 atividades de teatro, 81 de cruzamentos disciplinares, 78 de música e 73 de dança.

Figura 3. Número de atividades apoiadas por área artística.

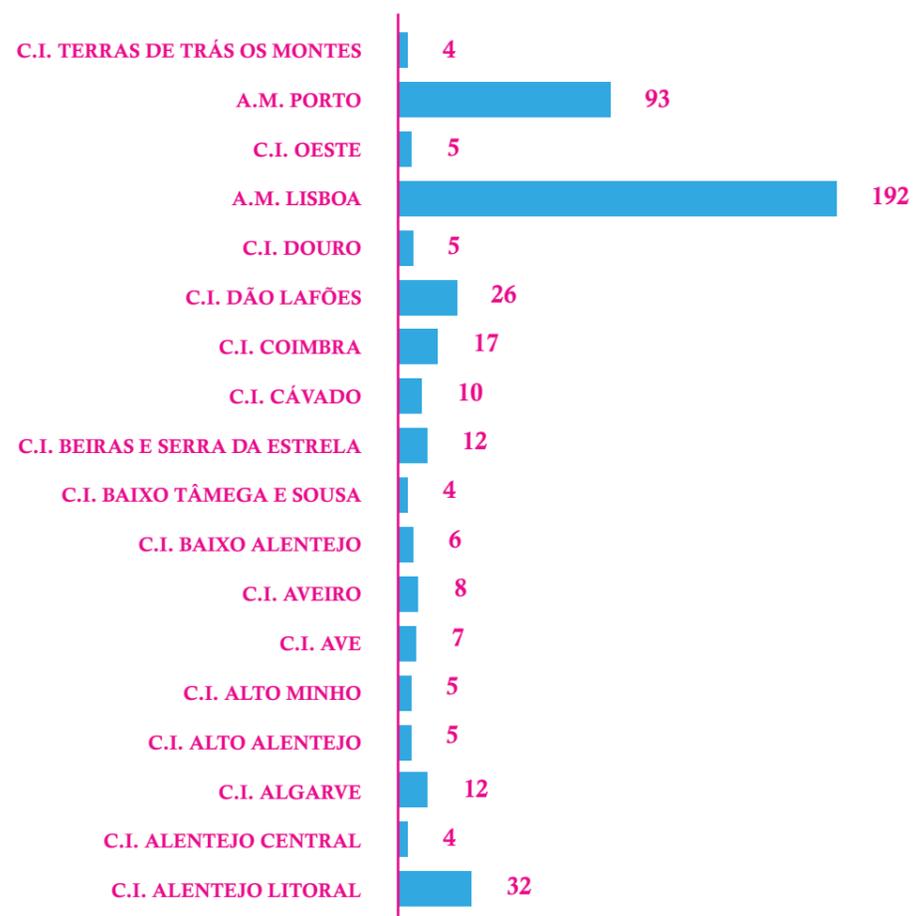


As 111 criações de novos espetáculos, a reposição de outros 77 e as 54 atividades de sensibilização de públicos foram as modalidades de trabalho que mais ocuparam as entidades apoiadas.

Figura 4. Tipo de atividades apoiadas



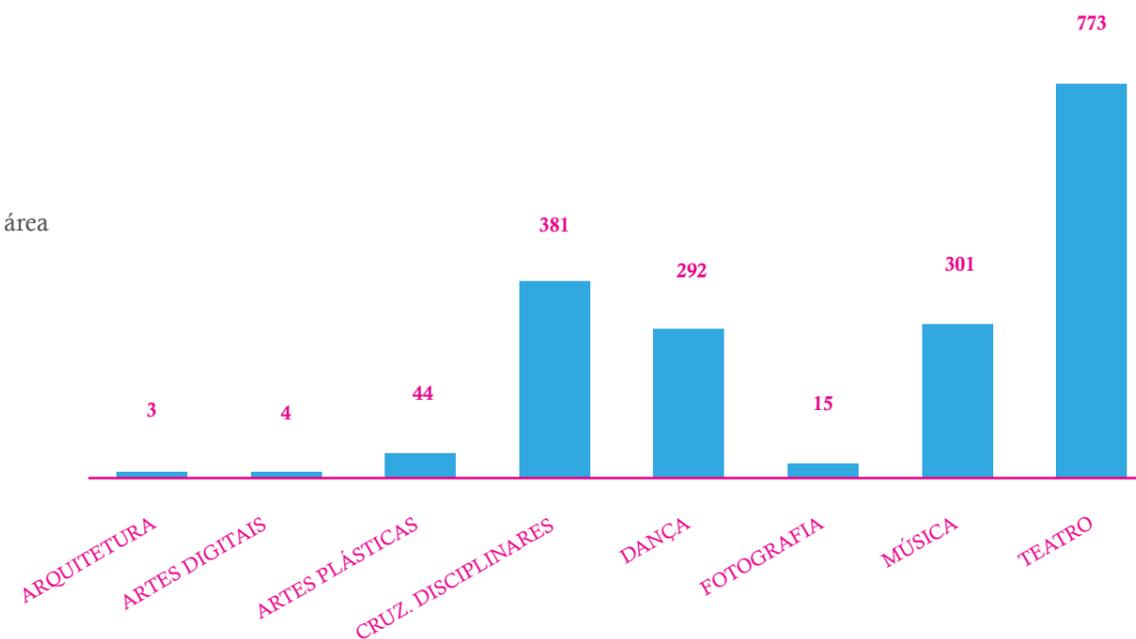
No trimestre em análise sublinha-se o dinamismo das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, onde se concentra o maior número de atividades realizadas.



**Figura 5.**  
Número de atividades por comunidade intermunicipal (C.I.) e áreas metropolitanas (A.M.).

O trimestre ficou muito marcado pela atividade desenvolvida pelas entidades de teatro, cruzamentos disciplinares, música e dança (Figura 7).

**Figura 7.**  
Número de apresentações por área artística.

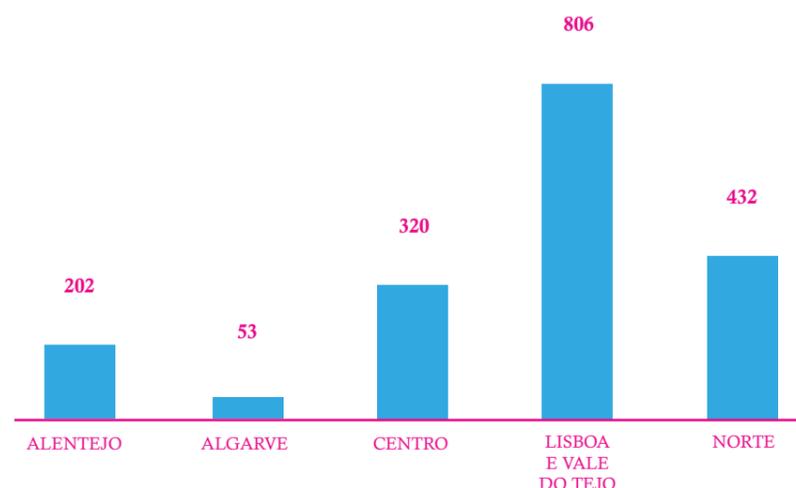


## APRESENTAÇÕES REALIZADAS PELAS ENTIDADES ARTÍSTICAS

As entidades apoiadas neste trimestre realizaram 1813 apresentações, sublinhando-se a importância das regiões de Lisboa e do Porto (Figura 6), onde foram realizadas 788 apresentações na área metropolitana de Lisboa e 273 apresentações na área metropolitana do Porto.

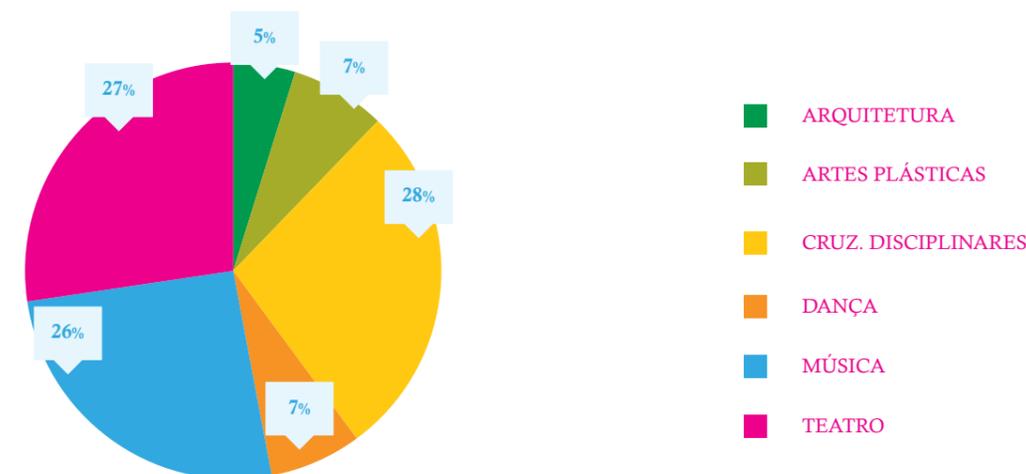
## BILHETES EMITIDOS POR ÁREA ARTÍSTICA, COMUNIDADE INTERMUNICIPAL E ÁREA METROPOLITANA

No período em análise, no conjunto, as entidades artísticas dos cruzamentos disciplinares emitiram mais bilhetes do que as restantes (Figura 8), nomeadamente por ação dos tripartidos, a Associação Cultural e Recreativa de Tondela (ACERT) e o Centro de Artes do Espetáculo de Viseu.



**Figura 6.**  
Número de apresentações por região (RDC).

**Figura 8.**  
Número de bilhetes por área artística.



Se atendermos ao número médio de bilhetes emitidos por espetáculo/evento, destaca-se a arquitetura (Figura 9) com o evento realizado pela Atalho - Laboratório de Arquitetura e Urbanismo: a exposição/homenagem ao arquiteto Manuel Vicente, intitulada "Manuel Vicente, Trama e Emoção", foi apresentada na Delegação de Macau, da Fundação Oriente, com o apoio à internacionalização da DGArtes (neste evento estão registados 9600 bilhetes).

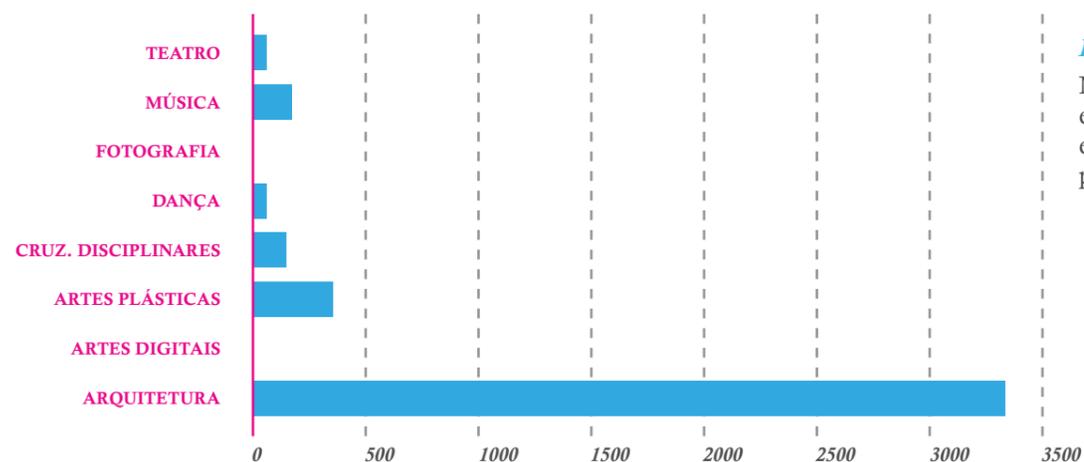


Figura 9. Média de bilhetes emitidos por espetáculos realizados por área artística.

O mais elevado número total de bilhetes emitidos concentrou-se na área metropolitana de Lisboa, seguido da área metropolitana do Porto e a comunidade intermunicipal Dão Lafões (por ação das entidades com Acordo Tripartido).

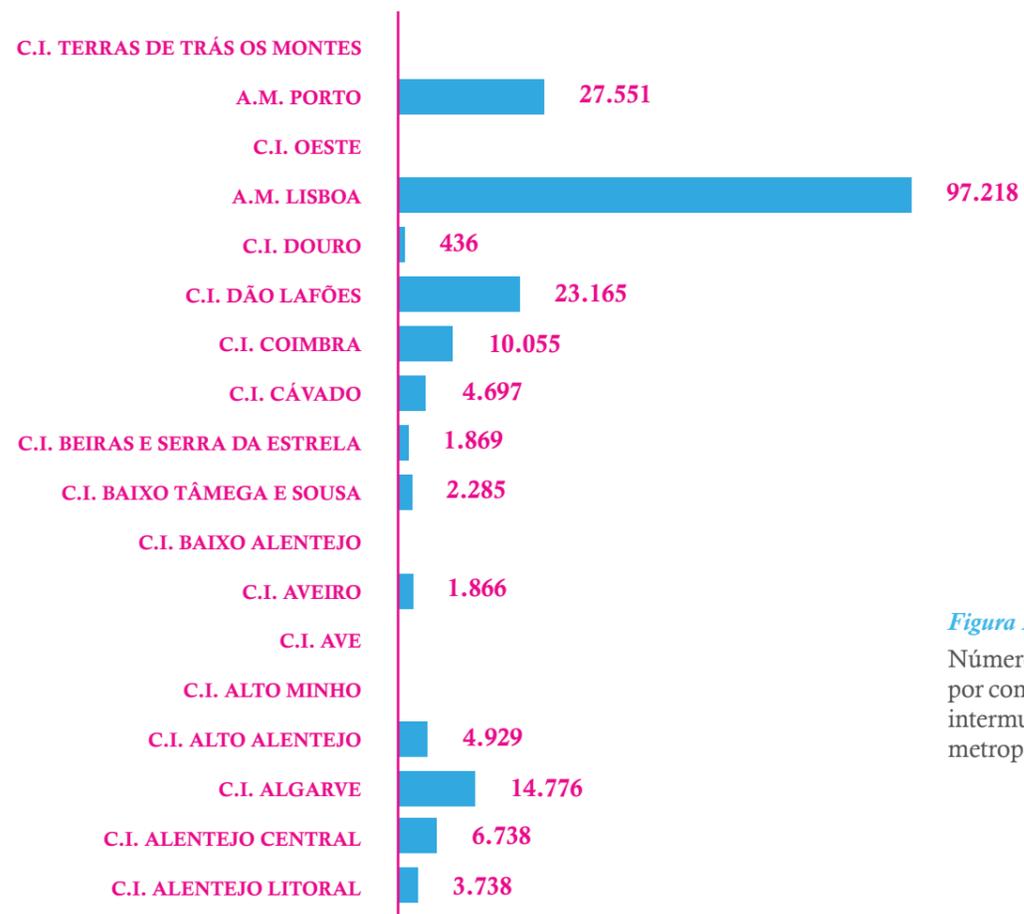


Figura 10. Número de bilhetes por comunidade intermunicipal e área metropolitana.



"A Verdadeira História do Teatro"  
 Produção: Maria Matos Teatro Municipal  
 Teatro Viriato © Luís Martins

---

# BALANÇO TRIMESTRAL



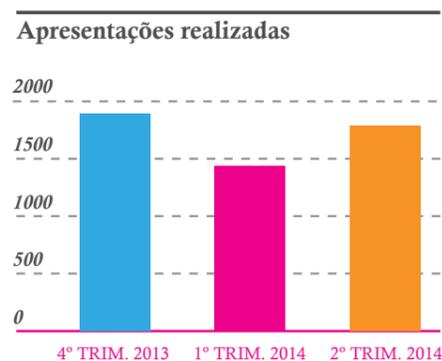
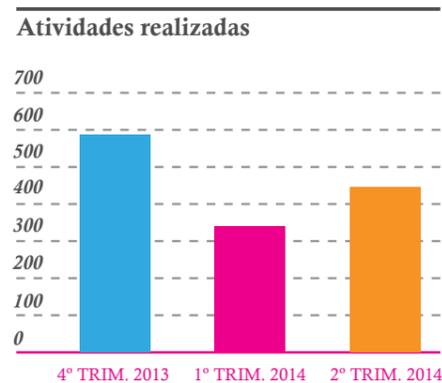


A **Tabela 5** apresenta um balanço comparativo da atividade trimestral das entidades artísticas, reportando ao 4º trimestre de 2013, 1º e 2º trimestre de 2014.

**Tabela 5.** Balanço trimestral (2013-2014)

	4º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	2º Trimestre 2014
Entidades apoiadas	168	128	134
Atividades realizadas	586	347	447
Arquitetura	16	4	2
Artes digitais	9	2	1
Artes plásticas	31	6	5
Cruz. Disciplinares	99	50	19
Dança	92	58	21
Fotografia	9	6	2
Música	109	71	26
Teatro	221	150	58
Apresentações realizadas	1898	1461	1813
Arquitetura	28	25	3
Artes digitais	20	7	4
Artes plásticas	77	11	44
Cruz. Disciplinares	355	261	381
Dança	301	251	292
Fotografia	24	22	15
Música	377	297	301
Teatro	716	587	773
Bilhetes emitidos	338.995	217.912*	199.323

\* Inclui estimativa de espectadores para as atividades de internacionalização.



No segundo trimestre de 2014, o número de atividades desenvolvidas pelas entidades artísticas apoiadas aumentou, quando comparado com o trimestre anterior, em grande medida pelo elevado número de atividades e apresentações realizadas nas áreas artísticas do teatro, dos cruzamentos disciplinares e da música, as áreas mais apoiadas pela DGArtes. Por seu turno, a atividade desenvolvida pelas entidades artísticas com apoios tripartidos revelou-se muitíssimo importante, como fica provado no Balanço Geral que apresentamos neste Boletim.

A este propósito formulam-se duas questões que apontam para dois caminhos que merecem ser aprofundados:

› A forma de funcionamento das entidades artísticas, localizadas um pouco por todo o país, resulta da missão que cada entidade desenvolve no território de implantação, influenciada pela ação pública conjugada (central, local ou intermunicipal). Estas entidades apresentam-se hoje como espaços de trabalho importantes, bem estruturados, com lógicas de profissionalização em rede que associam estruturas artísticas diversas como grupos de teatro, bandas musicais, associações amadoras, ranchos foclóricos, escolas, empresas de turismo e de ocupação de tempos livres.

**1º** Que interações existem entre as lógicas individuais das carreiras profissionais dos diretores e das equipas e as lógicas coletivas das entidades artísticas apoiadas? Essas lógicas diferem em função da modalidade de apoio financeiro público?

› Podendo (ou não) beneficiar de apoio institucional (central e local), as entidades artísticas ampliam o seu enraizamento no território, aproximam-se das populações que reconhecem o seu valor e envolvimento na região. Mas fazem-no de formas diferenciadas.

**2º** Que públicos temos hoje nas comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas? Como são reconhecidas as entidades artísticas pelos seus públicos e comunidades locais? Que relação mantém os públicos com as entidades artísticas apoiadas pela DGArtes?

## BALANÇO GERAL

### Apoio público e indicadores de produtividade

Para fazer uma leitura geral da importância do apoio público realizou-se uma correlação (de Pearson) entre o montante de apoio concedido pela DGArtes (diferentes tipos de apoio) e os indicadores de produtividade que temos vindo a testar (Tabela 6).

Esses indicadores foram os seguintes:

- > o número de atividades,
- > o número de apresentações
- > e o número de bilhetes emitidos

(os restantes indicadores não apresentaram resultados significativos).

Tabela 6. Correlação (de Pearson) entre o montante de apoio e os indicadores de produtividade para diferentes apoios.

	2º Trimestre de 2014	
	Acordos Tripartidos	Todos os apoios
Nº de atividades	0,53**	0,44**
Nº de apresentações	0,41*	0,32**
Nº de bilhetes emitidos	0,30	0,18

Nota: \* p < 0,05; \*\* p < 0,01.

Podemos afirmar que, no segundo trimestre de 2014, se verifica uma correlação mais forte e consistente do que em 2012 (ver Borges e Lima, 2014) entre o apoio público concedido pela DGArtes às entidades artísticas e o número de atividades e apresentações realizadas pelas mesmas.

O número de bilhetes emitidos mostra-se (apenas) parcialmente correlacionado com o montante de apoio público. A este propósito, e como temos vindo a afirmar, áreas artísticas com menos apoio podem de forma circunstancial, relativa, ligada a eventos específicos, nacionais ou internacionais, e devido à natureza específica da sua atividade artística emitir mais bilhetes (ou menos).

<sup>2</sup> O que se entende por “correlação de Pearson” e como deve ler-se a Tabela 6? A nossa pergunta inicial foi: existirá uma relação entre o apoio da DGArtes e a atividade das entidades? Qual é a associação que se pode fazer entre esse montante e o número de atividades e apresentações realizadas e bilhetes emitidos? O coeficiente de correlação de Pearson é uma medida (uma lente que os investigadores utilizam) de estatística descritiva que avalia a relação linear entre duas variáveis quantitativas (não estamos a ponderar o impacto do trabalho junto dos públicos, nem a apreciar o valor dos espetáculos). O coeficiente de correlação Pearson (r) varia entre os valores -1 a 1. O sinal indica a direção positiva ou negativa do relacionamento das variáveis e o valor sugere a força da relação entre as variáveis. O valor 0 (zero) significa que não há relação linear, o valor 1 indica que existe uma relação linear perfeita e o valor -1 também indica uma relação linear perfeita mas contrária (quando uma das variáveis aumenta a outra diminui: mais apoio=menos atividade, menos apresentações, menos público). Quanto mais próximo o resultado estiver de 1 ou -1, mais forte é a associação linear entre as variáveis. Os valores extremos (0 ou 1) dificilmente se encontram, por isso: valores entre 0,10 e 0,29 são considerados fracos/pequenos; valores entre 0,30 e 0,49 são considerados médios; e valores entre 0,50 e 1 são fortes/grandes. Em suma, quanto mais perto de 1 (independentemente do sinal) maior é o grau de dependência estatística linear entre as variáveis; quanto mais próximo do zero, menor é a força dessa relação.



“Almada de Quarentena”  
© Teatro O Bando

Em relação aos Acordos Tripartidos, considera-se que o número de atividades realizadas pelas entidades artísticas está mais fortemente correlacionado com este tipo de apoios (0,54 e 0,53). Essa correlação diminui ligeiramente quando se adicionam à análise os outros tipos de apoio (0,44), o que não significa que no geral as restantes entidades produzam menos.

Trata-se do efeito das diferentes modalidades de apoio (neste caso parece funcionar assim: apoios tripartidos = níveis de atividade elevados) e revela que existem outros fatores que estão associados à produção artística.

O número de apresentações tem também uma forte correlação com os apoios tripartidos (0,58 e 0,41), diminuindo depois quando são adicionados os outros tipos de apoio (0,32), mostrando-se de novo a importância desta modalidade de apoio e o possível retorno do investimento realizado. O número de bilhetes emitidos apenas se correlacionou fortemente com os apoios tripartidos: no primeiro semestre de 2014, foi realizado um elevado número de atividades, em particular pelas entidades que compõem o cluster 3 dos projetos tripartidos, apresentados acima.

#### Referência bibliográfica

Borges, V. e Lima, T. (2014). “Apoio público, reconhecimento e organizações culturais: O caso do teatro”, *Análise Social, Dossier: Desvendando o Teatro. Criatividade, Públicos e Território*. Lisboa: ICS (a sair em dezembro).

## FICHA TÉCNICA

---

### DIREÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Direção-Geral das Artes

Contato de e-mail da Publicação  
[geral@dgartes.pt](mailto:geral@dgartes.pt)

### REDAÇÃO

DINÂMIA'CET/ISCTE-IUL, Vera Borges

com o apoio de  
Universidade Federal de Paraíba (UFPB), Tiago Lima

### CONCEÇÃO GRÁFICA

ISCTE-IUL, Tiago Santos

